

Los Silencios



Beatriz Seigner

Los Silencios

Beatriz Santos, Livia N. Forzan e Rafael Mendes
(Orgs.)

Los Silencios

Beatriz Seigner

D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S

Copyright © 2023 by Beatriz Silva Lopes dos
Santos, Livia Nascimento dos Santos e Rafael
da Silva Mendes

Coordenação

Letícia Santana Gomes

Ilustração

Maria Emília Souza Sant'Ana Albuquerque

Projeto de livro experimental desenvolvido
no segundo semestre de 2023, na disciplina
Revisão e Editoração de textos, do curso de
Letras da Universidade Federal de Alfenas -
Unifal-MG.

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro,
Alfenas - MG.

**D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S**

O projeto de extensão **DELAS** – Editora Laboratório de Letras – materializa um laboratório experimental, de cunho pedagógico, a funcionar como vitrine para as atividades desenvolvidas nos cursos de Letras da Universidade Federal de Alfenas. Trata-se, portanto, de um selo editorial vinculado à editora universitária. Coordenação: Letícia Santana Gomes e Izabel Diniz.

PROFESSORA COORDENADORA

Prof. Dra. Letícia Santana Gomes

DISCIPLINAS

Introdução à Editoração

Revisão e Editoração de Textos

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Seigner, Beatriz.

Los Silencios / Beatriz Seigner; organizadoras,
Beatriz Santos, Lívia N. Forzan, Rafael Mendes. – Alfenas-MG :
Editora Unifal-MG, 2024.

140 p.

1. Literatura Colombiana. I. Santos, Beatriz (org.). II.
Forzan, Lívia N. (org.). III. Mendes, Rafael. (org.). IV. Título.

CDD-Co860

Ficha Catalográfica elaborada por
Marlom Cesar da Silva Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735



EDITORIAL

Diretor: José Francisco Xarão
Editadora-chefe: Marilsa Aparecida Mota

Editor Adjunto: Mauro Sérgio P. Gouvêa
Assistente Editorial: Carolina Gomes

Apresentação

A obra *Los silencios* é uma arte com face e cor da América Latina. Não apenas por nascer na latino americano, mas, por trazer roupagens tradicionais da produção artística latina como o *Real Maravilhoso* — além de temáticas que coexistem em um continente inteiro. A autora, diretora e roteirista, Beatriz Seigner, nos apresenta uma protagonista mulher que vive os desafios da solidão, e apesar disto não se condiciona a homens. A obra, também, traz uma temática que não é conhecida, guerras territoriais na América, e de maneira singular a guerra e o medo se apresentam em paridade no filme.

Los Silencios é uma obra vivida do chão latino americano por conta do *Real Maravilhoso*, isto significa, que os elementos do insólitos estão no cotidiano da familiar. Além disso, encontramos esta família sendo conduzida por uma mulher, o exílio por conta de realidades locais e o que é mais espirituoso no comum. Ademais, expressar o Brasil na obra como um país latino americano foi uma base crucial para o desenvolvimento do *Real Maravilhoso* no filme.

Nesse sentido, nosso papel como organizadores, nasce principalmente da necessidade de pres-

tigiar nossa literatura nacional contemporânea, reafirmando nossas múltiplas raízes e se afastando do fantástico de tradição europeia — que ainda perpetua no imaginário coletivo. Buscamos, assim como críticos e escritores, a independência cultural dos colonizadores europeus e do nosso colonialismo interno. O Real Maravilhoso é o nosso anseio por liberdade. Esperamos que com a publicação de Los Silencios o mercado editorial, possa olhar para nossa literatura latino americana e repensar em nossas subjetividades como histórias dignas a serem contadas e lidas.

Beatriz Seigner teve como principal fonte criativa para o filme Los Silencios o relato comovente de sua amiga colombiana, Nancy Arias Baquero, que compartilhou sua história de vida extraordinária. Na história de imigração para o Brasil, Nancy contou que reencontrou seu pai — que havia sido dado como morto — desencadeando uma série de eventos emocionantes.

A primeira versão do roteiro, intitulada "Barqueiras Aires", datada de março de 2012, introduz a família protagonista composta por Amparo, Adão e seus filhos Núria, Fábio e Pablo. A história gira em torno dos segredos e desafios enfrentados por essa família em sua jornada de adaptação e revelações.

Neste livro, mergulhamos nas experiências de Beatriz Seigner. Estas expressas na evolução de seu roteiro, revelando como a roteirista transformou o relato biográfico de Nancy em um filme aclamado. Uma história de criatividade, empatia e superação que nos inspira a explorar os segredos e silêncios que moldam nossas vidas e narrativas.

Dessa forma, Los Silencios traz um olhar diferente de Beatriz Seigner pelo cinema, revelando sua jornada notável e seu compromisso com a criação de histórias impactantes que atravessam fronteiras e culturas.

Beatriz Silva Lopes dos Santos, Livia Forzan
Nascimento e Rafael da Silva Mendes

PREFÁCIO

O longa metragem *Los Silencios* (2018), uma coprodução entre Brasil, Colômbia e França, foi escrito e dirigido pela paulista Beatriz Seigner e circulou por festivais nacionais e internacionais, tendo sido lançado em Cannes e premiado no Festival de Brasília.

A história se passa na pequena Isla de La Fantasía, um entrelugar na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, e tem como ponto de vista o olhar da mulher latino-americana que precisa fugir da violência instaurada em seu país e buscar abrigo em outro lugar. O acerto da diretora é jamais explicitar a violência das guerrilhas e, mesmo assim, o tema estar presente em cada detalhe e cada ação das personagens.

Amparo, Núria, Fábio e os demais personagens da história representam aqueles que viveram em Colômbia e sofreram as sequelas dos conflitos civis. A ilha é uma representação da marginalidade que vivem os refugiados, um entrelugar onde tentam sobreviver entre burocracias e buscam uma nova vida.

O olhar feminino, os sussurros e o não-dito sobre a violência dos conflitos armados, a busca por uma vida nova e pelos corpos daqueles que morreram tragicamente são tópicos presentes ao longo de todo o texto, com um toque muito peculiar: as cores fluorescentes em determinadas peças de roupas de alguns personagens.

Sabemos que as cores têm representações e simbologias diferentes, conforme cada grupo social/geográfico/religioso etc. Mas o fluorescente entra como uma cor viva e reluzente em meio a um quadro cinzento que sugere o contexto da história. Ao ser revelado, ao final, a identidade desse fluorescente, o leitor consegue traçar a segunda história que permeia o texto desde o início.

A cosmogonia indígena latino-americana quebra as expectativas de um leitor habituado a um paradigma de vida. Não há nos diversos povos que formam e formaram a América Latina uma única forma de pensar, de viver, de sonhar, de expressar a espiritualidade. Cada grupo tem suas peculiaridades, suas memórias e um jeito próprio de reviver as histórias.

A literatura latino-americana, a partir de meados do século XX, voltou o olhar para esses povos, registrando suas formas de repre-

sentar o mundo e suas ideologias, criando uma literatura que se denomina realismo mágico ou, como conceituou Alejo Carpentier, o real maravilhoso. Em suas palavras:

En América Latina basta
abrir los ojos, abrir los
oídos del entendimiento,
observar una cantidad
de cosas nunca vistas,
nunca descritas que
hay en torno nuestro, y
ahí está todo un mundo
surrealista, al estado
natural, normal, que es lo
que yo he llamado lo real
maravilloso. (CARPENTIER,
1987, p. 158-9)

Este autor assim como outros entenderam que era necessário sair de sua zona de conforto e observar o que havia na cosmogonia dos povos indígenas e africanos da América. Ali, o que os europeus chamariam de "surreal", seria o estado natural e normal da vida e suas representações. Foi assim que Carpentier descreveu fatos que até então não haviam sido registrados pela escrita.

Foi assim que Beatriz Seigner soube registrar e reverberar esses outros olhares e essas vozes à margem dos países latino-americanos, explicitando as consequências das guerras civis e a luta dos refugiados em refazer a vida.

E, por fim, brinda o leitor com a técnica de utilizar a simbologia das cores fluorescentes que, ao longo da história, vão ganhando espaço e, ao final, revelam uma marca peculiar de conceber a vida e a morte.

Fernanda Aparecida Ribeiro,
Professora e Doutora em Literatura Hispano
Americana

Los Silencios

Escrito e dirigido por Beatriz Seigner
tratamento de 06/2017
VERSÃO 10

*OBS: Os diálogos do filme são todos em castelhano, menos
quando indicado que é falado em português ou portunho*

Som de barco a remo, se aproximando devagar,
no meio da noite.

CRÉDITOS INICIAIS

Leterring:

“Às vezes, achamos que guardamos um segredo, mas é o segredo que nos guarda.”

EXT. NOITE/MADRUGADA. BARCO A REMO

Um barco a remo se desloca devagar por um rio largo, na calada da noite, até chegar a uma ilha.

Amparo (42), mulher forte com traços indígenas, cabelo longo preto, Núria (11) e Fábio (9) estão sentados com suas malas na canoa, conduzida por um senhor magro, que segura uma lanterna.

A água do rio está baixa e evapora na madrugada.

EXT. NOITE/MADRUGADA. ISLA DE LA FANTASIA/ BARRANCO DE CHEGADA

Eles chegam ao barranco da Isla de La Fantasia, onde uma senhora com uma lanterna os

espera, em meio à névoa do lugar. Descem da Canoa.

Abuelita (70), mestiça indígena, Brasileira, os recebe, emocionada. Abraça Amparo, quase chorando, quando esta sai do barco.

ABUELITA

¡Yo no creo! No creo que están vivos!

Núria e Fábio, agarrados às suas malas e mochilas olham para Abuelita estranhando-a. Núria tem brincos minúsculos fluorescentes.

ABUELITA

Tu hijo?

Amparo faz que sim.

ABUELITA

¡Que suerte que llegaron aquí!! Que suertel
Bienvenidos! Vengan!

Ela beija e abraça Fábio e Núria ao mesmo tempo, ajudando- os a subir a encosta com as malas.

W

EXT. NOITE/MADRUGADA. ISLA DE LA FANTASIA/
CAMPINHO DE FUTEBOL

Atravessam um campinho de futebol vazio, na penumbra da madrugada, indo em direção à casa da Abuelita. Sobem as escadas de uma casa grande de palafitas, de dois andares, onde moram diversas famílias.

EXT/INT. NOITE/MADRUGADA.
CASA DA ABUELITA

Abrem a porta. Abuelita segue em direção à mesa.

Maria, indígena de uns 50 anos, dorme numa rede e checa o horário num celular. Algumas pessoas dormem num colchão no chão.

Abuelita acende um lampião a gás na mesa. Muitas panelas penduradas na parede refletem sua luz.

Abuelita, murmurando sozinha, pega uma chave pendurada na parede, perto à mesa da cozinha, um jogo de lençóis e duas toalhas que estão dobradas sobre a mesa e vai em direção à porta, seguida por Amparo e seus filhos.

ABUELITA

¡Vengan! Te voy mostrar esta casita
en contrucción acá detrás... pero
se hace frío pueden quedarse aquí
con nosotros... sempre hay un cantito.

EXT. NOITE/MADRUGADA. CASA DA ABUELITA/
ARREDORES

Eles descem da casa da Abuelita e viram a esquina.

EXT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE AMPARO

Sobem numa casa parcialmente construída. Abuelita abre a porta.

INT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE PALAFITAS

A casa é de dois andares, tem algumas janelas e uma parede fechada por plásticos.

Na sala de entrada tem uma mesinha, uma rede, um fogareiro, um sofá velho e quase nenhuma panela na parede, onde também figura um calendário antigo, e uma foto esquecida de outra família.

ABUELITA

Ellos tuvieron que huir, pero la cuidamos, como podemos.

AMPARO

Gracias tía, muchas gracias...

Abuelita deixa as chaves da porta, o lampião a gás, a troca de lençóis e toalhas lavadas com Amparo e sai da casa. Amparo fecha a porta.

OMITTED

INT. NOITE/MADRUGADA. CASA DE AMPARO

Núria observa Abuelita se distanciando pelas frestras das paredes de madeira, que rangem.

Observa que tem frestras largas inclusive no chão da casa.

Fábio pega umas botas de couro, sujas de terra, que estão num canto, no chão.

FÁBIO

¡Mirá mamá, igualitas las de papá!

AMPARO

Não mexe! Deixa onde você encontrou!

Fábio tenta vesti-las.

FABIO (O.S.)

Quase me servem, como las de papá.

AMPARO

Guarde onde você achou. Vem, me ajuda a fazer a cama.

Amparo abre o lençol que Abuelita deixou, levantando poeira do lugar ao sacudí-lo.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA

Amparo se encontra do outro lado da rua, com Fábio e Núria de cabelos molhados, penteados, de banho tomados, prontos para ir para a escola.

Muitas motos, carros e tuk-tuks passam na frente deles, levantando poeira vermelha. Assim que o fluxo diminui, eles atravessam.

INT. DIA. SALA DO DIRETOR DA ESCOLA

Amparo, Fábio e Núria esperam, sentados, na sala do diretor da escola. Núria, além dos brincos, usa também uma pulserinha fina, de plástico, fluorescente. Atrás deles tem uma janela larga de vidro, e ao seu lado trabalha Ana Maria, secretária escolar, sentada em sua mesa.

O ventilador do lugar mal alivia o calor úmido e abafado de onde estão, em plena floresta amazônica. As paredes estão descascadas e com infiltração. Livros e pastas estão empilhados sobre armários, por toda parte.

Abre a porta, o Diretor da Escola, (50), aparece e entra na sala, carregando umas pastas e papéis.

Amparo e as crianças se levantam. Amparo estende para ele, automaticamente, uns papéis preenchidos, e os documentos do Fábio. O diretor checa, de pé, próximo à porta, olhando de vez em quando para as crianças.

DIRETOR DA ESCOLA

Listo. Que buenas notas. Só precisa de uniforme. Se necessitam de refeição precisam preencher um formulário adicional, pois o governo só nos manda para 600 crianças, e no momento, com tantos deslocamentos, já temos mais de 2500 aqui.

Amparo

No necessita.

Toca o sinal da escola.

DIRETOR DA ESCOLA

Ok. Ele já pode ir para a sala, se quiser, que a turma dele é agora.

Amparo concorda. Diretor pede para a Ana Maria, secretária escolar.

DIRETOR DA ESCOLA

Ana Maria, leve ele para a terceira série.

Ana Maria levanta-se e leva Fábio e alguns papéis consigo.

DIRETOR DA ESCOLA

Semana que vem, sem falta, já precisa vir com o uniforme. Se não, não entra.

AMPARO

E onde compramos?

O diretor pega um papel em sua mesa para anotar um endereço.

DIRETOR DA ESCOLA

Aqui. Fala com ela, na rua aqui de trás da escola.

AMPARO

Gracias.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA / SAÍDA
DA ESCOLA

Amparo e Núria saem da escola e passam por uma praça, na frente da escola, cheia de pássaros estridentes. Os escutam e olham para

cima.

AMPARO

Tens recheada de queijo?

VENDEDORA

No.

AMPARO

¿Verdad?

A Vendedora faz que sim.

NÚRIA

Que lástima. São as melhores.

AMPARO

Uma normal, então, por favor.

A Vendedora entrega para Amparo, que a divide ao meio ainda quente, esfumaçada. Come ali mesmo, observando o movimento da praça, com diversos imigrantes vendedores de churros, pássaros de brinquedos, entre outras coisas.

INT. DIA. CASA/LOJA DA COSTUREIRA

A costureira mostra para Amparo e Núria os uniformes, que tira de um varal alto, suspenso. Um rádio toca música evangélica. Ela tem elementos discretos religiosos em sua oficina.

AMPARO

E a quanto saem?

COSTUREIRA

90.000 pesos, señora.

AMPARO

¿No tiene más baratos?

COSTUREIRA

No señora... no tenemos.

AMPARO

Nem usados?

COSTUREIRA

No señora... no tenemos...

Amparo conta o dinheiro que carrega consigo, enquanto Núria passa a mão no logotipo da escola municipal de Leticia costurado na camiseta dos uniformes. Na vitrine de vidro sob a roupa tem santinhos de papel.

AMPARO

Bem... me veja duas então...

COSTUREIRA

Que tamanho?

AMPARO

Grande, para utilizar bastante tempo.

A costureira separa as camisas.

Amparo e Núria caminham na avenida passando pelo marco que divisa Leticia e Tabatinga, Colômbia e Brasil, onde se lê "Bem Vindos ao Brasil" de um lado e "Bienvenidos a Colombia" do outro.

Muitas motos, carretas e tuk-tuks passam de um lado para o outro, levantando poeira vermelha.

EXT/INT. DIA. IGREJA DE TABATINGA

Amparo e Núria chegam na Diocese de Tabatinga (Brasil).

Passam pela porta onde se vê um cartaz em português dizendo que ali recebem refugiados (Pastoral da Mobilidade Humana e Carcerária).

Sentam-se numa sala de espera, onde encontram-se outras pessoas. Ouvem as histórias de outras pessoas que fugiram pelos conflitos da guerra, vazando, baixinho, de outra sala. Uma Freira entra na sala de espera, e entrega para Amparo uma ficha para preencher.

FREIRA(em português)

Vocês já têm os documentos?

AMPARO

Que documentos?

FREIRA(em portunhol)

Tudo que comprove os conflitos de onde vem... fotos, vídeos... os documentos de identidade....

Amparo faz que sim, e começa a pegar em sua bolsa seu celular e os documentos. Núria olha para ela.

NÚRIA

Não deu tempo da gente pegar quase nada...

Amparo entrega para a Freira os documentos e

aciona um vídeo no celular.

FREIRA

Claro...

INT. DIA. CONFESSIONÁRIO DA IGREJA

Uma estátua de Cristo que olha para baixo, ouve sons de gritos de alguém que acabou de encontrar um ente querido assassinado no meio da rua.

As freiras fogem com o olhar do que está passando na tela, tendo dificuldade de assistir, por aflição.

FREIRA 2(em portunhol)

Esta aqui era a casa de vocês?

AMPARO

O nosso restaurante... um dia apareceram uns paisás novos, pediram almoço, demos... Não sabíamos que eram paramilitares... depois, um vizinho nos avisou para não dar papaya, pois iam achar que estávamos colaborando...

FREIRA

E aqui o que está escrito? Neste papel ao lado do corpo.

Elas aproximam o celular do rosto, Freira 2 tira os óculos para ver mais de perto.

FREIRA 2(em portunhol)

Morto por sapo. Este é o o seu marido?

Freira aponta para o celular, e continuam vendo o vídeo enquanto ouvem Amparo.

AMPARO

Não. É o Angel, filho do farmacêutico. Os paramilitares acharam que ele estava fornecendo anticoncepcionais para as muchachas dos montes. Meu marido desapareceu pouco tempo depois, num desabamento de terra provocado por uma explosão de uma petrolífera que se instalou ali ao lado. Nós ficamos esperando a indenização, mas a cada semana aparecia mais uma pessoa morta na rua...

FREIRA 2(em portunhol)

Mas vocês estão correndo risco de vida? Alguém te persegue?

Núria faz que sim com a cabeça, apreensiva, segurando a mão da mãe, enquanto escuta sua voz negando:

AMPARO (O.S.)

No.

FREIRA 2(em portunhol)

Porque este visto é só para quem pode provar que está sendo perseguido, e uma vez no Brasil, não pode mais voltar... se não é melhor pedir o visto pelo acordo do Mercosul, que leva mais tempo para conseguir, mas vocês podem voltar...

FREIRA 2

Vou encaminhar vocês para este advogado, vocês entregam o que têm, que ele vai te ajudar.

Começa a tocar os sinos da igreja.

A Freira 2 entrega para Amparo um cartão com o endereço do advogado em Tabatinga.

AMPARO

¿Y... se puede confiar?

Freira 2 faz que sim com a cabeça.

FREIRA 2

Já ajudou muita gente, com casos que vc não pode nem imaginar. A nosostros no interessa o passado de la persona. Solo o que podemos ajudar.

INT. DIA. SALA DO ADVOGADO

O Advogado bate num sininho em sua mesa e recebe de Amparo uma Carteira de Identidade com a foto de Adão Barqueiro Aires, uns recortes de jornal sobre o acidente, e um cartão de uma petrolífera. Amparo e Núria estão sentadas na sua frente.

ADVOGADO (O.S.)

Este é o seu marido, que desapareceu?

AMPARO (O.S.)

Sí.

ADVOGADO (O.S.)

Brasileiro?

AMPARO (O.S.)

Sí.

O advogado olha um cartão da petrolífera.

ADVOGADO

Ah, sí, sí - eu me lembro deste desastre! E eles

acharam o corpo?

AMPARO

Ainda não. Nem dele nem da minha
filha mais velha, que ele tinha ido buscar na
escola, quando aconteceu o desastre.

ADVOGADO

E disseram que iam indenizar as famílias?

Amparo faz que sim.

AMPARO

Já indenizaram algumas.

Aparece Carla, a secretária.

CARLA

¿Señor?

ADVOGADO

Por favor, me pega os processos do señor
Juan, que estoy atrasado.

A secretária sai.

ADVOGADO

Ok. Vou averiguar e entro em contato com
você. Me deixa aqui o seu número. Me

desculpe, não ter mais tempo, mas vocês me pegaram de saída.

Amparo anota num papel.

ADVOGADO

Carla por favor, estou atrasado. ¿ Listo?

CARLA (O.S.)

Sí señor.

EXT. DIA. LOJA DE TECIDOS

Carros passam na frente da loja de tecidos.
Amparo Núria saem de lá, carregando tecidos
em rolo e uma transparente. e sacola

OMITTED

EXT. DIA/ENTARDECER. ILHA DA FANTASIA/
CAMPINHO DE FUTEBOL

Amparo e Núria, carregando os tecidos, atra-

vessam o campinho de futebol da Isla de La Fantasia que está cheio de vida, com as pessoas que chegam do trabalho e se divertem.

INT. DIA. CASA DA ABUELITA

Amparo e Núria entram na casa da Abuelita.

AMPARO

Permisso.

Maria está dando jantar para duas crianças.

MARIA

A Abuelita está dormindo.

NÚRIA

A esta hora?

Amparo repara nos uniformes das crianças.

AMPARO

Ah, mira, no és que tienes uns uniformes más grandes para eu tirar o molde? E será que alguém poderia me emprestar uma máquina de costura?

MARIA

No.... No creo que alguien acá tenga una de costura.

A Abuelita sai do quarto, devagar.

ABUELITA

Ah! ¿Cómo están?

AMPARO

Preciso fazer los uniformes...

ABUELITA(para Maria)

Ah! Mas não tem o de alguém mais grande, que já perdeu o tamanho e pode emprestar?

Maria faz que não sabe.

ABUELITA

Na casa do Jaime, talvez... mira, vamos averiguar.

Ela pega no braço de Amparo, e sai com ela, caminhando devagar. Núria vai atrás.

EXT. DIA. CASA DA ABUELITA/CAMPINHO

Amparo e Abuelita saem da casa da Abuelita e vão para um lado, atravessando o campo de futebol, enquanto Núria vai para o outro.

EXT/INT. DIA. CASA DE AMPARO

Núria chega em casa, abre a porta, tira os sapatos, vê que as botas de cowboy não estão mais no lugar e, quando se vira, dá de cara —
COM SEU PAI.

Enrolado numa toalha de banho, com seu chapéu branco sujo de cowboy na cabeça, carregando suas botas numa mão e tirando roupas camufladas da mala, com um esparadrapo fluorescente numa atadura em sua perna queimada, ao lado de uma mala aberta, que havia sido trazida por Amparo, com suas roupas, no chão.

Ela grita. O pai se assusta. Tapa a boca da filha com sua mão grande, enquanto fecha a porta e faz sinal de silêncio com o indicador em frente de sua boca.

ADÃO

Schhh! Não digas nada pra ninguém! Sí?

Núria faz que sim, estática. Adão tira sua mão de sobre a boca da filha, e beija ela entre os cabelos.

ADÃO

¿Cómo estás, cariño?

Núria não consegue responder, ainda em choque. Ouvem um ruído de vento e dos vizinhos batendo boca lá fora.

ADÃO

Tranquila, sí? No viste nada.

Adão pega uma muda de roupa e sobe para o andar de cima, mancando e assoviando. Carrega uma metralhadora pendurada em suas costas sob o olhar catatônico da filha.

Som do coração disparado de Núria.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

A agulha da máquina de costura fura o tecido azul marinho do uniforme que compraram.

Amparo, sentada na mesa ao lado de uma máquina de costura, mede com uma fita métrica a cintura de Núria, em pé, de regata e shorts com detalhes fluorescentes, ao lado dela. Volta com as medidas para um tecido azul escuro sóbrio para fazer os uniformes.

AMPARO

Fábio, não fica mexendo no telefone, que vai acabar a bateria!

Fábio joga um joguinho de tiros no celular da mãe, na rede, no outro lado da sala.

AMPARO

Vem cá, me ajuda aqui - é importante você aprender a costurar, nunca se sabe quando pode ser útil...

Fábio, com má vontade, olha a mãe que passa a linha na agulha da máquina de costura.

FÁBIO

Útil é ter dinheiro e comprar pronto.

AMPARO

Mas as vezes não tem para comprar. Eu já te contei quantas vezes costurar salvou a vida da nossa família?

Fábio faz que sim, e volta para o joguinho.

AMPARO

Su bisabuela fue la primera persona a costurar calças para mujeres em Bogotá. Você sabia? Se vendian escondido.

Fábio faz cara como se tivesse escutado esta história milhares de vezes.

Núria pega pedaços de pano ao lado da máquina de costura para brincar com eles, fazendo formas de calças no chão, enquanto escuta a história da mãe.

FÁBIO

Y la abuela costurava las fardas para los militares, y usted para la guerrilla.

AMPARO

Assim nos mantínhamos informadas. E foi costurando uma calça que conheci o seu pai.

Núria olha para o andar de cima e vê, pelas frestras do chão, alguém andando, devagar, mancando.

INT. DIA. SALA DE AULA - ESCOLA

Núria está de pé, na frente da sala, em frente ao quadro negro, vestindo seu uniforme novo, com seu brinco, pulseiras e um pingente fluorescente num barbante que desce até o peito. Outras duas crianças estão em pé também. A professora entrega provas corrigidas para os alunos.

PROFESSORA

Presentem-se, por favor.

ANA LUZ (NEGRA)

Yo soy Ana Luz, vengo de Barranquilla.

CLAUDIO

Claudio, de Puerto Assis.

Todos olham para Núria, que não fala nada, e encara a sala. A professora tenta incentivá-la.

PROFESSORA

Digan un pouco lo que gustan de hacer...

Núria continua quieta. A tensão cresce, as outras crianças começam a fazer burburinho.

ANA LUZ

Jogar pelotas

CLAUDIO

Yo también.

Núria continua muda. O burburinho cresce.

PROFESSORA

¿Y?

Núria não fala nada. Todos riem. Exlendy está incomodada. A professora fica constrangida com a risada que aumenta, e a mudez de Núria.

PROFESSORA (O.S.)

Tudo bem, pode se sentar. Depois vocês se apresentam melhor.

Ana Luz, Claudio e Núria se sentam em suas

carteiras. Exlenny sorri para Núria, que continua com olhar aflito e cara fechada.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA /
AREPAS

Em frente à escola, Amparo observa a Vendedora de arepas.

AMPARO

Se eu te trouxer umas recheadas de queijo, você vende aqui?

VENDEDORA

Preciso provar antes, para ver se são boas...

AMPARO

Eu vou te trazer, então.

INT. DIA. PEQUENO MERCADO

Amparo compra ingredientes para fazer arepas. Chega no caixa. Conta o dinheiro. Falta um pouco. Olha para a do Caixa.

AMPARO

Te posso trazer o que falta na semana que vem?

A moça do caixa olha para ela, com olhar de cansaço. Chama o Gerente.

MOÇA DO CAIXA

Carlitos! Ela vai querer fiado.

O gerente se aproxima.

GERENTE

O que você pode deixar como garantia?

Amparo olha a identidade de Adão que carrega consigo.

AMPARO

Posso deixar a identidade do meu marido?

GERENTE

Não aceitamos identidades. Todos aqui temos 3 ou 4.

Amparo pensa um pouco. Olha as compras.

AMPARO

Te posso trazer uma máquina de costura,
que tenho emprestada?

GERENTE

Dale. Quando você trouxer, você leva o
queijo e a farinha.

Amparo concorda e sai de lá carregando parte
dos ingredientes.

EXT. DIA. PINGUELAS DAS CASAS DE PALAFITAS
PRÓXIMAS AO PORTO (ATRÁS DA BIBLIOTECA)

Núria passa pelas pinguelas das palafitas pró-
ximas ao porto de Leticia, voltando da escola.

EXT. DIA. VIZINHANÇA DA CASA DE AMPARO

Pessoas na janela, e nas portas, se escondem
em suas casas/ olham quem passa por frestras.

INT. DIA. CASA DE AMPARO

Núria chega em casa e encontra Fábio, com o chapéu de cowboy do pai na cabeça, suas botas de couro sujas, e uma camisa aberta de guerrilheiro brincando de missão secreta com a metralhadora do pai. Fábio mira a porta onde está, e finge atirar.

FÁBIO

Pow pow pow.

A porta abre. O último tiro sai de verdade. Núria leva um susto. Fábio também. Ele corre para fechar a porta.

Núria dá um tapa na nuca dele, que em seguida coloca a mão no lugar

FÁBIO

Ai!

Fábio tira a camisa do pai, que estava usando sobre a camiseta do uniforme, guarda a arma sob a escada pega sua mochila e sai de casa apressado, para a escola. Núria observa que ele corre e às vezes manca, como o pai.

Núria olha para dentro de sua casa, ouve de longe o assovio do pai no vento. O plástico da casa trepida. Ela prefere sair correndo dali. Bate a porta atrás de si.

EXT. DIA. VIZINHANÇA DA CASA DE AMPARO

Núria vê os vizinhos sentados nas varandas e portas de sua casa, que parecem olhar para ela enquanto fazem seus afazeres para ela. Ela desce as escadas da palafitas de sua casa, fingindo que ninguém a vê, assoviando o assovio do pai.

EXT. DIA. VENDA DO SR SÍSÍSII NA ISLA DE LA FANTASIA

Núria se aproxima de uma venda com frutas e diversos produtos para casa, onde tem uma televisão ligada a um gerador de eletricidade próximo ao campinho de futebol.

Ela conecta o celular da família ali, em uma extensão com várias tomadas e diversos celulares conectados.

Núria olha para TV onde passam notícias dos conflitos armados e do progresso das negociações de paz da Colômbia.

ROSA(em portunhol)

Não se preocupe senhor Sísísí que este mês pagamos sem falta!

ROSA

Estamos consertando o barco, e meu marido já conseguiu fazer as entregas no Brasil...

Sr. Sísísí anota, com um pouco de mal humor, o empréstimo.

SENHOR SÍSÍSÍ

Pede para ele vir falar comigo. Faz tempo que não o vejo.

Em seguida ela observa Rosa, (40), uma mulher negra, com um bebe no colo se aproximar da venda do Sr. Sísísí.

ROSA(em portunhol)

Tiene crédito para celular brasileiro?

Senhor Sísísí (60), aparece de dentro da venda, com um pano de prato nos ombros.

SENHOR SÍSÍSÍ

De quanto?

ROSA(em portunhol)

25 reais.

Senhor Sísísí entrega para ela.

ROSA(em portunhol)

Puede marcar con las otras compras.

SENHOR SÍSÍSÍ

Ai, ai, ai, que su família ya não pagou o que deve no mês passado....

Exlendy se aproxima por trás de Núria. Vê que a amiga está observando a cena. Fala baixinho.

EXLENDY

Já te apresentaram ao senhor Sísísí?

Núria leva um susto. Exlendy Ri. Núria faz que não.

EXLENDY

Na verdade ele se chama don Amado, mas aqui todos lo chamamos de senhor Sísísí. Pois se alguém diz não...

Exlendy faz um gesto de "degolar". Núria olha para ele.

EXLENDY

Ele é o mais rico aqui da ilha. Acho até que ele é o mais rico de Leticia, da Colômbia, do Brasil, do Peru, do mundo todo. É um homem muito bom, empresta dinheiro pra todo mundo. Mas

se você não pagar...

Núria observa o Senhor Sísísí contando dinheiro e passando parte dele para Coio-te (19), que mastiga uma grama comprida na boca e tem as pontas dos cabelos loiros, com um chapéu de cowboy pendurado no pescoço, nos fundos da venda.

EXLENDY

Ele tem agentes por toda parte. Te quebram a perna. Tiram um dedo. Até você dar um jeito de devolver o dinheiro. Com o juros, claro. Que ele não é bobo.

Exlendy abre uma bolsinha de onde tira um batom, cartas de baralho, alguns pesos e balas amassadas, que oferece para Núria.

EXLENDY

Quer?

Núria faz que não.

EXLENDY

Do que você gosta de brincar?

Núria não responde.

EXLENDY

Você sabe jogar passa passa?

Núria faz que sim.

EXLENDY

Quer jogar?

Núria faz que não.

Uma bola bate nelas.

EXT. DIA. VENDA DO SR SÍSÍSÍ

Nisso, há uma briga entre as crianças que estavam jogando bola, no campinho ao lado delas, que se desenrola quase aos pés de Núria. Crianças maiores tentam impedir a briga. Coiote se aproxima como uma autoridade.

COIOTE

¿Qué pasa acá?

CRIANÇA 01

Foi ele que começou!

CRIANÇA 02

Foi nada! Foi ele! Ela viu!

Todos olham para Núria, que fica muda, na frente de Exlendy.
CRIANÇA 03 (O.S.)

Fala! Quem foi que começou?

Núria continua sem dizer nada, acuada. A tensão cresce. O bando de meninos, brigando, está cada vez mais próximo delas.

CRIANÇA 04 (O.S.)

Fala!

Exlendy empurra um deles, que cai no chão.

EXLENDY

Ninguém aqui tava prestando atenção em vocês!

O menino vai revidar para cima de Exlendy.
Coiote intervém.

COIOTE

Tranquilo, tranquilo, no passa nada. Isso se resolve de outra forma.

As crianças voltam para o jogo, olhando feio para Núria, que continua acuada, calada. Se afastam fazendo gestos obscenos. Exlendy mostra o dedo do meio para eles.

EXLENDY
Babacas!

Os outros garotos continuam a jogar.

EXT. DIA. VENDA DO SR SÍSÍSÍ

Exlendy sorri para Núria.

EXLENDY
Você é boa em ficar quieta. Quer ser minha amiga?

Núria sorri para ela.

EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA/ CAMPINHO DE
FUTEBOL

Núria vê Amparo chegando na Ilha, de canoa. Vai em direção a ela.

EXT. DIA. CASA DO PRESIDENTE DA ILHA

Abuelita apresenta Amparo ao Sr. Presidente de la Isla, enquanto este trabalha na construção de um barco.

ABUELITA

Mira, senhor Presidente, esta és mi sobrina, su marido desapareció en un accidente... está buscando empleo. Precisa do suficiente para fazer uma base.

O Sr. Presidente olha para Amparo de mãos dadas com Núria.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Nosotros no recibimos más desplazados aquí. No queremos problemas.

ABUELITA

Mas ela é da família, senhor Presidente. Logo mais se ajeita. Não vai causar problema nenhum... sempre foi muito correta, trabalhadora.

O Presidente olha para ela, desconfiado, e fala enquanto continua seu trabalho.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Abuelita, já querem nos tirar daqui, se trazemos problemas para cá é que vão nos tirar mesmo. Ela não pode ficar em Leticia?

ABUELITA (O.S.)

Senhor Presidente, fazem 30 anos que vivo aqui. Desde que esta ilha surgiu no meio do rio. E eu já dei algum tipo de problema para o senhor?

O Sr. Presidente continua parafusando seu barco, sem responder.

ABUELITA (O.S.)

Uma palavrinha sua, e conseguimos um posto para ela na fábrica de peixes... ao menos por um tempo, só para ela conseguir fazer uma base.

AMPARO

Eu estou limpa senhor Presidente. Não trago nenhum problema comigo. Os problemas todos deixamos para trás.

O senhor Presidente a olha com ar desconfiado.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

Fábio grita enquanto Amparo puxa sua orelha, dando uma bronca neste, segurando a metralhadora com a outra mão. Núria, cabisbaixa, os observa.

AMPARO

Quantas vezes vou ter que te dizer que não é pra mexer no que não é seu?

Fábio olha furioso para ela.

AMPARO

Já não basta tudo o que passamos? Você vai querer nos trazer problemas de novo?

Fábio a encara sem responder. Olha para baixo.

AMPARO

Se te pego mexendo de novo nas coisas do seu pai, você vai se arrepender de ter nascido.

Núria, encostada na parede, olha para ele.

AMPARO
Entendiste?

Fábio faz que sim.

AMPARO
Não escutei.

FÁBIO
Sí.

AMPARO
¿Sí?

FÁBIO
Sí, senhora.

AMPARO
Muito bem, agora vai tomar banho.

FÁBIO
Está frio.

AMPARO
Vai tomar frio mesmo, pra ver se aprende
alguma coisa.

Fábio olha na direção de Núria, com ódio.
Fábio sai do quarto.

AMPARO

Ei!

Fábio se volta pra ela. Amparo joga uma toalha para ele.

AMPARO

Fica esperto que tem cobra lá fora.

Fábio sai com a toalha.

Amparo senta na cama e desmorona, chorando pra dentro com a metralhadora no colo. Núria se aproxima, encosta a mão nos seus cabelos, Amparo imediatamente se levanta, guardando o choro e a metralhadora no armário.

Fecha a porta do armário.

BLACK

INT/EXT. DIA. FÁBRICA DE PEIXES

Abre a porta da camera gelada do frigorifero de peixes, Amparo e a Moça da Fábrica de peixes, com botas brancas, entram ali, onde tem peixes pendurados em todas as paredes. A Moça da Fábrica de peixes lhe explica como tirar as escamas de cada tipo de peixe do rio Amazonas, enquanto caminham.

MOÇA FÁBRICA DE PEIXES

E aqui deixamos congelar depois de descamados, para serem empacotados e ir para exportação.

AMPARO

Sí señora.

Alguns homens jovens vestidos de branco entram lá para carregar sacos de peixe congelados, enormes, sobre suas costas. Amparo os observa.

MOÇA FÁBRICA DE PEIXES

Normalmente não contratamos mulheres para ser carregadoras. Mas você pode pescar, que o chefe compra peixe, já sem escamas, é claro.

AMPARO

é que não tenho barco, nem rede, e não conheço este rio... morro de medo de me afogar. Mas posso carregar, como eles.

MOÇA FÁBRICA DE PEIXES

Mas é muito pesado.

AMPARO

Já carreguei muita coisa pesada na vida.
Mira.

Amparo pega um saco que estão terminando de fazer e mostra como consegue carregá-lo nas costas.

A Moça da Fábrica de peixes consente com um gesto para que ela siga os outros carregadores. Ela sai da camera fria do frigorífero e se distancia pela porta da fábrica, enquanto a Moça da Fábrica fica lá dentro.

EXT. DIA. PORTO "FRITZCARRALDO"

Fábio está sentado com seu uniforme escolar, emburrado, sobre uma plataforma de ferro envelhecida do porto de letícia.

Coiote passa por ele, carregando uma caixa grande com uma pequena em cima. A pequena cai no chão, próximo à Fábio.

COIOTE

¿Hey chino que haces aquí?

FÁBIO

Nada.

COIOTE

Tu no eres de aquí. ¿De dónde vienes?

Fábio não responde.

COIOTE

No importa. Ayúdame con isso.

Fábio o ajuda com a caixa.

COIOTE

¿Tú eres el hermano gemelo de Torqui?

Fábio faz que não.

Se aproximam do Sr. Sísísí contando dinheiro,
numa sombra dos barcos.

COIOTE

Eres igualito a él. Viene, te presento al señor
Sísísí.

Sr. Sísísí baixa os óculos escuros e aperta sua

mão.

SENHOR SÍSÍSI

Mucho gusto. he llegado más encomendas en el puerto de Tabtinga. Tu vás buscar.

COIOTE

Claro, como no? Vamos?

Fábio aceita ir com ele. Se distanciam.

EXT. NOITE. CASAS NA ISLA DE LA FANTASIA -
CHUVA

Chove durante a noite na Ilha.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO/ BANHEIRO EM-
BAIXO DA ESCADA

Núria está dentro de uma bacia grande, tomando banho, com uma esponja fluorescente, embaixo da escada, num ambiente separado da cozinha por um lençol. Ela usa os brincos fluorescentes. Amparo joga uma chaleira de

água quente na bacia. Sai fumaça. Nas costas de Núria há uma cicatriz em processo de cicatrização. Bacias acumulam gotas de água que caem do teto, no meio da casa.

FÁBIO (O.S.)

Já posso colocar a mesa?

AMPARO

Por favor.

Fábio desce as escadas. Amparo se levanta.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO/SALA COZINHA

Fábio pega dois pratos e duas colheres para colocar na mesa. Amparo chega e lhe passa mais dois pratos e colheres. Fábio olha com pena para a mãe, mas coloca os quatro pratos e colheres na mesa mesmo assim.

AMPARO

Corre e aproveita que a água ainda está quente.

Fábio vai tomar banho.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO/QUARTO DE CIMA

Núria, no quarto de cima, de banho tomado, com uma toalha na cabeça, escolhe que roupa vestir. Coloca uma calcinha normal e um sutiã fluorescente.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO/COZINHA

Amparo prepara uma sopa com um peixe. Toca uma música latina revolucionária melancólica no seu celular.

Adão aparece por trás dela e beija seu cangote. Amparo sorri.

Núria sai do quarto, os vê de relance, da escada. Num primeiro momento fica apreensiva, mas depois relaxa observando, escondida, a interação dos dois. Também sorri.

AMPARO

Parece que a chuva fez uma pausa -
Precisamos buscar mais água!

FÁBIO (O.S.)

Já vou!

NÚRIA (O.S.)

Eu pego.

Núria desce as escadas. O pai, de shorts com uma cueca fluorescente aparecendo, passa as mãos na cabeça dela. Entrega para ela o balde.

Perto da porta, Núria veste chinelos fluorescentes e sai de casa, carregando o balde e uma lanterna.

EXT. NOITE. CASA DE AMPARO

Núria desce as escadas da casa de palafitas, enquanto escuta as vozes de seus pais sussurrando baixinho.

EXT. NOITE. ISLA DE LA FANTASIA/ ATRÁS DA
CASA ABUELITA

Núria caminha até uma bomba de água a manivela casa da Abuelita, onde enche seu balde.

Muitos vagalumes piscam sob as palafitas.
Abuelita aparece de uma janela.

ABUELITA
Ah! ¡Eres tú!

Núria olha pra cima.

ABUELITA
Necessitas de algo?

Núria faz que não. Sons de barcos a motor passando próximo dali, lembram helicópteros da guerra.

ABUELITA
Bueno. Cuidado com os bichos noturnos.

Núria faz que sim. Desliga a água da bomba e se afasta com o balde cheio d'água, caminhando rapidamente.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

Amparo coloca sopa em todos os pratos. Chove lá fora.

Fábio a observa.

Núria e Adão estão também sentados na mesa. Aparece a alça fluorescente do sutiã de Núria, sob sua regata. Começam a comer. Adão é canhoto. Fábio olha para o lado, na sua direção.

FÁBIO

E como que se nasce gêmeos?

AMPARO

Assim, normal. A mamãe dá a luz a duas crianças ao invés de uma.

FÁBIO

E elas são igualitas?

AMPARO

Às vezes, sim, às vezes não.

FÁBIO

Mas eles nascem ao mesmo tempo?

Adão olha para Amparo apreensivo.

AMPARO (O.S.)

Não, sempre um nasce um poquito antes do outro.

FÁBIO (O.S.)

Mas eles fazem tudo igual? falam igual, com a mesma voz, andam igual, usam as mesmas roupas, fazem tudo tudo igual?

Amparo e Adão se olham.

AMPARO

Às vezes sim, às vezes não... por quê?

Adão come com a mão esquerda.

FÁBIO (O.S.)

Mas se um é canhoto, o outro também é, por exemplo?

Amparo olha pro marido, de rabo de olho.

AMPARO

A veces sí, a veces no.

Fábio muda de mão sua colher, para comer com a mão esquerda, imitando o pai.

Adão, aparentemente não concorda com a estra-

tégia da compaheira, e observa o plástico da porta que trepida com o vento.

AMPARO

Toma sua sopa direito, se não esfria.

FÁBIO

Eu já comi esta sopa ontem...

AMPARO

Não importa. Come de novo, que é o que temos pra hoje.

Fábio estica a mão para pegar uma arepa quentinha, de várias que estão empilhadas, alinhadas no fogão a lenha atrás dele. Amparo faz um ruído impedindo-o.

AMPARO

Ya comiste una, hijo. Estas son para vender.

FÁBIO

Eu não aguento mais comer peixe. Tudo de peixe.

ADÃO

Não reclama...

AMPARO

... que tá cheio de gente passando fome.

Fábio olha para Adão e depois para Amparo.

FÁBIO

Você parece meu pai falando. Igualzinho.

Adão e Amparo se olham.

AMPARO

Come, vai. Depois pode pegar mais uma.

Fábio come com má vontade. Uma ponta maior do saco plástico se desprende com o vento, fazendo barulho. Adão se levanta e vai arrumá-lo. Quando se abaixa vemos sua cueca fluorescente aparecer na borda da calça.

ADÃO

Isso não vai aguentar os temporais daqui...

Núria se aproxima dele com um sticker fosforescente que pegou de sua mochila para ajudá-lo a prender a ponta do saco plástico.

Fábio e Amparo continuam comendo na mesa sozinhos. Os pratos de Núria e Adão estão cheios, com sopa.

EXT. DIA. PORTO DE LETICIA /ENTREGA DE
PEIXES

Amparo, toda vestida de branco, ao entregar um saco de peixes enorme no porto de Leticia, recebe um telefonema no celular. Identifica na tela que é o Advogado ligando. Coloca o saco no chão e atende.

ADVOGADO (O.S.) (em portunhol)

Mira, averigui e a petrolífera está pagando uma indenização de 25 milhões de pesos para cada desaparecido. Eu posso te adiantar 15 pra cada, e fico com 10 pelos meus honorários. Você só precisa assinar uma procuração, que eu entro com a documentação aqui.

AMPARO

¿25 millones? Mas lá nos disseram que estavam pagando o dobro deste valor.

ADVOGADO (O.S.) (em portunhol)

Eu posso tentar negociar, mas pode levar anos para ganharmos a ação.... estas multinacionais são muito poderosas.... ainda mais petrolífera... e isso é o que estão oferecendo, no momento, de imediato. Você quer pensar um pouco sobre esta proposta, e depois me avisa? Compreendes la situación? Quieres passar aqui para conversarmos melhor?

AMPARO

Sí, compreendo. Después passo ahí. Gracias.

Amparo, um pouco puta da vida desliga o telefone. Som de trovão e chuva que se aproxima.

OMITTED

EXT. DIA. VIELAS PRÓXIMAS PORTO DE LETICIA -
CHUVA

Chove próximo ao porto de Leticia. As pessoas tentam se proteger. Amparo passa por elas.

INT. DIA. BARCOS ENCALHADOS - CHUVA

Núria entra num barco abandonado para se proteger da chuva. Ouve ruídos abafados. Vê no chão a bolsinha de Exlenny, aberta, com suas coisas espalhadas no chão. Reconhece sua voz, abafada. Vê por uma fenda no barco a amiga presa por 5 adolescentes, enquanto Coiote a interroga, com seu celular na mão.

COIOTE

Dame un besito, que te devolvo. Nada más.

EXLENDY

¡No!

Exlendy se defende, lutando o quanto pode.

COIOTE

Então me diz o que sabes. És muy simples.

EXLENDY

¡Yo no sé nada, ya te dije!

COIOTE

¿Cómo conseguiste esto?

Coiote mostra um contato no celular dela.

EXLENDY

És de mi papá.

COIOTE

¿Y el señor Sísísí, lo sabe? ¿Que tu papá tiene negocios con ellos?

EXLENDY

Yo no me meto en sus afazeres.

COIOTE

Vem aqui que vou passar um recado pro seu pai.

Os garotos levam Exlendy a força até ele, que lambe seu ouvido. Eles riem. Ela tenta se soltar.

Núria faz barulho ao se apoiar numa parede de ferro enferrujado do barco, que se curva. Os adolescentes ouvem o barulho, saem correndo de lá, soltando Exlendy. Coiote joga o celular de Exlendy no chão, próximo dela.

COIOTE

No te olvides.

Exlendy pega o celular e sua presilha de borboleta quebrada, no chão.

Núria com a bolsa da amiga, se aproxima de Exlendy.

Esperam a chuva passar, em silêncio, por um bom tempo no barco abandonado.

EXLENDY

Escutas este silêncio?

Núria para por um tempo e faz que sim.

EXLENDY

Meu pai sempre diz que antes de uma desgraça hay siempre um grande silêncio, tão ou mais forte que um bombardeio. ¿Lo estás escuchando?

Núria aguça os ouvidos e faz que sim.

EXLENDY

Já ouvistes um bombardeio, sí?

Núria faz que sim novamente.

EXLENDY

Claro. Quem não ouviu?

Observam a chuva caindo, levemente, lá fora.
Escutam o silêncio.

OMITTED

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA /
VENDEDORA DE AREPAS

Amparo entrega um pacote grande de Arepas para a Vendedora.

VENDEDORA DE AREPAS

Estão maravilhosas! Fizestes de frango desta vez?

AMPARO

Não consegui... mas semana que vem trago mais variedades também.

VENDEDORA DE AREPAS

Quantas você trouxe desta vez?

AMPARO

VENDEDORA DE AREPAS

Precisamos aumentar para 100. Você consegue?

AMPARO

Claro!

VENDEDORA DE AREPAS

Listo. Semana que vem espero 100 então. Toma a sua parte.

A Vendedora de arepas entrega para Amparo algumas notas de dinheiro.

EXT. DIA. SAIDA DA ESCOLA

Amparo observa algumas meninas, da idade de Núria, conversando na saída da escola. Vê Fábio saindo, usando o chapéu de cowboy do pai. Vai em sua direção, mas Fábio passa direto por ela, que fica desconcertada.

FÁBIO

Não precisa vir me buscar, eu sei voltar sozinho.

AMPARO

Você não quer um churros?

FÁBIO

Y temos plata pra isso?

Amparo sorri.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA

Amparo compra um churros para Fábio, na praça principal, e saem andando de lá. Outras duas crianças que comem churros na praça andam com tênis que piscam luzes fluorescentes a cada pisada. Fábio anda rápido e Amparo tenta alcançá-lo.

FÁBIO

Você está fedendo a peixe.

Amparo, golpeada, deixa que Fábio ande mais rápido do que ela, na frente, mas segue atrás dele.

EXT. DIA. PINGUELAS DE PALAFITAS PRÓXIMAS
AO PORTO (ATRÁS DA BIBLIOTECA)

Fábio e Amparo passam pelas pinguelas das palafitas, perto do porto de Leticia.

AMPARO

Fábio, só falta levar mais 12 sacos e já vou para casa, sí?

Fábio, emburrado, faz que sim com a cabeça.

FÁBIO

Eu posso trabalhar, também, sabia? Não é difícil levar as pessoas nas canoas...

AMPARO

Nada de trabalhar, você vai pra casa estudar, que eu já tô indo. Combinado?

FÁBIO

Sí.

AMPARO

¿Sí?

FÁBIO

Sí, senhora.

Fábio se distancia, assoviando baixinho o assóvio do pai.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

Amparo está moendo milho para fazer as are-

pas recheadas de queijo. Núria a ajuda, colocando farinha no moedor.

Adão entra em casa carregando lenha para o fogão. Ele tem um pingente e os cabelos presos com uma chuquinha fluorescente.

AMPARO (O.S.)

E a lição de casa? Está pronta?

FÁBIO (O.S.)

Hoje não tem...

AMPARO

Não tem.... sei... depois quero ver o seu caderno!

Núria vai para próximo da porta, onde pega seu caderno e caneta marca texto da mochila para usar, sentada no chão.

Adão se aproxima de Amparo roubando um pedaço de queijo. Amparo bate em sua mão. Ele retribui com um beijo em seu pescoço. Toca uma salsa no celular ligado a uma caixinha de som chinesa.

AMPARO

O que te parece a proposta do advogado?

ADÃO

Acho muito estranho ele adiantar o dinheiro.
Como assim ele só consegue 25 milhones?

Com certeza ele vai cobrar muito mais da petroliífera! A família do Carlos conseguiu 200!

AMPARO

Eu sei que é pouco, mas é melhor do que nada.

ADÃO

Melhor do que nada?

Silêncio.

ADÃO

Vocês não deviam ter saído de lá. Vai ser difícil pressionar daqui.

Amparo olha para o marido, com uma faca grande na mão.

AMPARO

A gente não devia ir embora? Você queria o quê? Que desaparecessem com mais alguém?

ADÃO

No... no és assim...

AMPARO

... O tempo inteiro eu tenho que me virar pra nos tirar das encrencas em que você nos mete...

ADÃO

Que eu nos meto?

AMPARO

Você sempre nos coloca em perigo. Sempre. Primeiro veio com esta história de ir para o Barrancobermejo, que tinha ouro, estavam começando uma cidade nova, que não tinha nenhum restaurante lá, depois, quando não deu certo do ouro, não me deixou voltar pra Cali.

ADÃO

Para viver em baixo de uma lona? Sem casa? E deixar tudo o que construímos pra trás?

AMPARO

Agora ficou pra trás de qualquer jeito.

ADÃO

Vamos voltar! Ocupar o que é nosso.... Que construímos por tantos anos....

AMPARO

Já vai estar tudo destruído...tomado. Melhor irmos pro Brasil, que lá não corremos o risco de nos reconhecerem.

AMPARO

A Lucélia falou que Manaus é como Miami na América do Sul. Tá todo mundo lá.

ADÃO

Se tá todo mundo lá, deve ter paracos também.

AMPARO

Mas se estão lá, já desistiram da guerra, e estão também fugindo, como nós. E não é educado perguntar do passado de ninguém.

ADÃO

E se estiverem vivendo ali, na mesma rua? Você faz o quê? Ele não tinha nem 12 anos de idade....

mataram "Por que deu vontade" como disseram...

AMPARO

A gente muda de rua.

ADÃO

E vamos passar o resto da vida nos mudando?

AMPARO

Você que nos colocou nesta situação. Eu

disse para você não se envolver... não dar entrevistas...

ADÃO

E você queria que eu ficasse parado? Que deixasse que destruíssem tudo que construímos? A escola das crianças? As duzentas casas que erguemos do nada? A cooperativa agrícola?

AMPARO

Mas não precisava se expor tanto.

ADÃO

Você concordou que a gente precisava se organizar! Desde que acharam petróleo, ficou claro que iam nos expulsar de lá! Dito e feito!

AMPARO

Aí quando as coisas saem de controle, você desaparece, e eu tenho que resolver tudo sozinha, de novo.

ADÃO

Você mesmo disse que não estava mais conseguindo ficar ali!

AMPARO

Tinha que ter me consultado primeiro!

ADÃO

E você acha que eu escolhi o que aconteceu? ao menos com esta indenização dá pra começar uma nova vida, no Brasil, ou onde você quiser... Você mesma disse que estava

cansada, que não aguenta mais esta guerra,
que não queria ver o Fábio com o mesmo
destino do Angel...

AMPARO

Então não reclama que viemos pra cá.

ADÃO

Eu só acho que não dá para aceitar tão pouco.

AMPARO

Tudo é injusto pra vc.

ADÃO

Mas é mesmo!

AMPARO

Eu sei que é. Mas é o que temos para hoje. Se
formos pedir mais sabe-se lá quanto tempo
vai demorar para receber, e eu não quero
ficar esperando.

ADÃO

E por que a pressa?

Amparo levanta os olhos na direção dele e
continua picando o queijo, furiosa, sem res-
ponder.

Adão dá de ombros, se afastando.

AMPARO

Fácil dar de ombros, né? Não é você que tem que dar conta de tudo...

Adão sai de perto, invocado, acendendo um cigarro no fogão para fumar, fora da casa, passando pela abertura no plástico da parede do "banheiro".

Fábio vê a mãe resmungando sozinha. Núria faz a lição de casa, marcando uma apostila com uma caneta fluorescente marca-texto, próximo à porta de entrada na casa.

EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA/ CAMPINHO DE FUTEBOL

A água do Rio está na altura do campinho. Crianças jogam futebol na lama, divertindo-se.

EXT/INT. DIA. CASA DA ABUELITA

Núria, sentada com as pernas penduradas da varanda da casa da Abuelita, joga um yo-yo que brilha com luzinhas fluorescentes. Ela está com os chinelos, brincos, pingente, pulseira e uma saia fluorescente.

Abuelita aparece na varanda, saindo da sua casa.

ABUELITA

Núria, você sabe onde sua mãe guardou a máquina de costura?

Núria faz que não com a cabeça.

ABUELITA

Você nunca foi de falar muito, não?

Núria fica apreensiva.

ABUELITA

Você conhece a história do coronel que tinha orelhas de burro?

Núria faz que não.

ABUELITA

Era a história favorita da sua mãe. Ela nunca te contou? A mãe dela contava pra ela todas noites, por muito tempo.

Núria faz que não novamente.

ABUELITA

Bom, talvez ela se esqueceu...

Abuelita começa a contar.

ABUELITA

Mas existia um coronel, muito poderoso, que tinha terras e mais terras, todo mundo o respeitava, mas ninguém sabia que ele tinha orelhas de burro, debaixo do seu chapéu. Grandes assim, e peludas. E o único que sabia disso era quem? O seu cabelereiro, claro, que lhe tirava o chapéu para cortar o cabelo. E ele não podia contar este segredo para ninguém, sob pena de ser morto por ele.

Pois quem ia querer obedecer um coronel que tem orelhas de burro?!

Núria levanta as sobrancelhas, curiosa. De dentro da casa, pela janela, Maria vê a Abuelita contando a história.

ABUELITA

O cabelereiro, coitado, cortava o cabelo dele, mas ficava com aquela aflição, pois não podia contar este segredo pra ninguém. Nem para sua mulher ou filhos. E a língua dele coçava. E ele suava. E muito. E tinha pesadelos. Até que um dia, ele teve uma ideia! Cavou um buraco bem fundo, num mangue, longe da cidade onde viviam, para poder gritar bem alto, dentro do buraco, sem ser ouvido, “o coronel tem orelhas de burro! O coronel tem orelhas de burro!” e quanto mais ele gritava no buraco, mais ele se sentia aliviado!

Exlendy se aproxima da varanda, ouvindo com atenção.

ABUELITA

Você sabe o que aconteceu?

Núria faz que não. Exlendy sorri, maneando a cabeça em sinal de sim, enquanto apoia-se na varanda.

ABUELITA

Um monte de bambu cresceu naquele buraco, e sempre que bate o vento todos ouvem “o coronel tem orelhas de burro! O coronel tem orelhas de burro!”.

Núria e Exlendy riem.

ABUELITA

E ele teve que assumir as orelhas dele.

Abuelita puxa as próprias orelhas.

ABUELITA

Você tem certeza que não sabe onde a sua mãe guardou a máquina de costura que pegou emprestada?

Núria faz que não.

ABUELITA

Então tá bom. Quando ela voltar pede para ela me procurar.

Abuelita volta para dentro da casa, Exlendy susurra para Núria.

EXLENDY

Eu sei onde fica este bambuzal, você quer ver?

Núria faz que sim, hesitante.

Descem das palafitas, pulando desde a varanda.

EXT. DIA. ISLA DE LA FANTASIA, DA CASA DA
ABUELITA EM DIREÇÃO AO LAGO

Núria e Exlendy caminham lado a lado, por entre as casas de palafitas, sobre o chão um pouco alagado.

EXLENDY

A Abuelita já te contou dos fantasmas aqui da ilha?

Núria faz que não, assustada.

EXLENDY

Aqui tem muitos fantasmas, precisa tomar cuidado. Porque às vezes eles entram no nosso corpo e fazem a gente fazer coisas que não quer. Que nem com o Coiote que você viu lá nos barcos - você se lembra?

Núria faz que sim.

EXLENDY

Às vezes ele é muito legal, mas vira e mexe ele é incorporado e faz coisas que não quer. Eu tento explicar para ele, que não pode. Mas ele diz que não consegue se segurar.

Passam por uma casa.

EXLENDY

Tinha uma mulher que morava ali, atrás do campinho, matou os dois filhos. Um era bebezinho. Tava incorporada. Depois ela se matou também.

EXLENDY

Hoje em dia, as vezes, ela aparece no corpo de outras pessoas que batem nos filhos.

Núria arregala os olhos, enquanto caminha com a amiga.

EXLENDY

Na sua casa, você nunca viu nada, não?

Núria faz que não, achando estranho o papo da amiga.

EXLENDY

Na minha, as vezes, aparece uma maçã, um copo, ou o cabelo de um fantasma.

Andam cada vez mais rápido, se distanciando pelo caminho.

EXT. DIA. LAGO DA ISLA DE LA FANTASIA

Se aproximam do lago, próximo a um mangue, cheio de raízes de árvores, onde tem um bambuzal. Veem um grupo de crianças jogando uma prótese de perna entre si. No meio delas, Coiote, de sunga de banho, pulando em um pé só, tenta recuperá-la.

Exlendy e Núria param e observam de longe. Fábio está entre as crianças, e tenta ajudar Coiote, arremessando lama nas outras crianças, com fúria. Coiote, apesar de mais ser mais velho que as outras crianças, sem sua perna, fica indefeso.

A perna é jogada para cima e fica presa na copa de uma árvore. As crianças saem rindo dali. Fábio sobe na árvore para pegá-la.

Coiote acende um cigarro, sentado no pé da árvore.

Coiote coloca sua perna de volta, sentado ao lado de Fábio. Passa o cigarro para o novo amigo.

EXLENDY

Este é o lago das sereias. Tá cheio de piranhas. Muita gente já desapareceu aqui.

Fábio dá um trago no cigarro do amigo, tosse,

e eles riem. Núria e Exlendy observam de longe.

INT. DIA. CASA DE AMPARO

Adão, com pregos na boca, segura uma escada, com Fábio em cima, tentando fechar com tábuas a parede com o saco plástico preto.

ADÃO

Más para lá, isso. Tenta deixar a tábua o mais próxima possível.

Adão usa um pingente fluorescente, sobre o dorso nu. Ouvem ruídos na escada de fora da casa.

ABUELITA (O.S.)

Permisso.

FÁBIO

¡La Abuelita!

Núria olha espantada para a direção da porta. Adão se esconde correndo atrás desta, enquanto Núria, com uma blusa com desenhos fluo-

centes, toma seu lugar. Abuelita, abre devagar a porta da casa.

ABUELITA

Permisso.

Núria olha para ela.

FÁBIO

Adelante Abuelita.

ABUELITA

Ah, que lindo, estão arrumando a casa?! E su mamá? Dónde está?

FÁBIO

En la fábrica de peixes.

ABUELITA

¿La máquina de costura no está aquí, no?

Núria faz que não.

ABUELITA

Onde será que ela levou?

FÁBIO

Ni idea.

ABUELITA

Por favor, me llama quando ela llegar. Hoje temos assembléia da Isla. É importante ela ir.

Núria concorda.

FÁBIO (O.S.)

Pode deixar que falo para ela.

ABUELITA

¡Gracias! Quer uma ajuda com as tábuas?

FÁBIO (O.S.)

Não precisa.

Abuelita dá uma última olhada ao redor da casa. Vê as arepas sob um pano.

ABUELITA

Ah, ela está preparando arepas? Que delícia!

Ela pega uma para provar e vai embora.

EXT. DIA. PRAÇA NA FRENTE DA ESCOLA /
VENDEDORA DE AREPAS

Amparo entrega mais arepas recheadas de queijo para a Vendedora.

VENDEDORA DE AREPAS

Quanto tempo pretendes quedarse acá?

AMPARO

No sabemos.

VENDEDORA DE AREPAS

Porque mira, vai ter uma festa aqui na cidade daqui a uns meses, de confraternização das fronteiras, Peru, Colômbia e Brasil. Muito famosa, vem gente de toda parte. Eu não vou estar aqui, mas posso te deixar o meu fogareiro, e você vende mais de 800 arepas por noite. Vale pelo ano inteiro. Te interessa?

Amparo sorri.

AMPARO

E são quantas noites de festa?

VENDEDORA DE AREPAS

4.

AMPARO

E quanto custa este fogareiro?

VENDEDORA DE AREPAS

Um novo custa 6 milhones. Te posso fazer por 3, pois já está bastante usado.

Amparo passa a mão no fogareiro, quase queimando-se.

AMPARO

¡Calientito!

VENDEDORA DE AREPAS

Sí, funciona bem!

INT. DIA. PEQUENO MERCADO

Carlitos está colocando preços nos produtos do mercado.

Amparo está atrás dele, seguindo-o, enquanto tenta convencê-lo a vender mais ingredientes para ela.

AMPARO

Assim que passar a festa, te pago, com juros, se quiséres.

GERENTE

Perdón, mas eu não sou dono daqui, não posso te vender tanto ingrediente assim, fiado. Se o chefe descobre, perco meu emprego. Eu sinto muito.

AMPARO

E dónde está o dono daqui?

GERENTE

Não vive aqui.

AMPARO

Ah. Claro. Como sempre.

Amparo observa o mercadinho.

AMPARO

Se nota. E quando ele volta?

GERENTE

No sabemos.

AMPARO

Mira senhor gerente, no me faça pedir emprestado. Por favor. É uma oportunidade única. Você conhece esta festa de confraternizaçnao das fronteiras, verdad?

O gerente faz que sim.

AMPARO

E vem muita gente?

O gerente faz que sim.

AMPARO

¡Entonces! Não quer ser meu sócio?

O gerente sorri. Amparo devolve o sorriso, tímida.

GERENTE

Perdóname. No puedo.

AMPARO

Pero como faço yo, para conseguir tantos ingredientes?

GERENTE

Cada um sabe como ajeita sua vida.

AMPARO

Senhor gerente, por favor....

Carlos su nombre, sí? por

Favor....

GERENTE

Eu não posso resolver o problema de todo mundo. Tem um cassino ali atrás, você pode tentar a sorte...

AMPARO

Ah, claro! Sorte eu tenho de sobra! Sempre posso contar... por favor Carlitos, não me faça piada!

GERENTE

Eu sinto muito. Esta quantidade fica impossível para mim.

Amparo olha para a máquina de costura, numa sacola de feira, no chão ao lado deles.

GERENTE

Nem esta máquina vale isso. Leva o tanto que você pode pagar, e quando você vender as arepas, você vem buscar mais.

AMPARO

Mas assim não vou conseguir fazer o suficiente para a festa...

GERENTE

Eu sinto muito. Não dá para aproveitar todas as oportunidades que surgem na vida...

Amparo, olha decepcionada para ele.

AMPARO

Bueno... ao menos me pode emprestar um cantinho do seu congelador para guardar as que eu for fazendo?

GERENTE

Você não desiste mesmo, heim? Amparo sorri. Pega a sacola com a máquina de costura.

EXT. ENTARDECER/NOITE. RUAS DE LETICIA

Amparo, carregando a pesada máquina de costura numa sacola em um braço, e um pouco de farinha e mantimentos no outro, para no meio da rua, e pega o celular.

Amparo olha para o número do Advogado na tela do celular. Hesita. Olha para o lado e vê um Cassino reluzente.

Decide entrar.

INT. NOITE. CASSINO LETICIA

Amparo compra apenas uma ficha no cassino. Coloca na maquininha. Perde.

AMPARO

Sabia.

Amparo saca seu celular e liga pro Advogado.

AMPARO

Hola senhor Advogado. Acá és Amparo Baqueiro Aires. Sí, sí. Isso, Bien. Exatamente. Mañana passo aí para assinar. Listo. Gracias.

Desliga o telefone. Sai de sua cadeira, no Cassino.

EXT. NOITE. PRAÇA PRINCIPAL DE LETICIA

Amparo passa pela praça central de Leticia, carregando as compras e a máquina de costura numa sacola grande de feira.

Na praça, um grupo grande de gente dança reggaeton, imitando um adolescente num palquinho. Muitos se vestem com roupas coladas ao corpo, fluorescentes.

Amparo vê Fábio com Coiote, recebendo dinheiro de um capanga na grade. Vai até eles.

AMPARO

¿Tú, que haces aquí?

FÁBIO

Nada.

AMPARO

Me ajuda a carregar estas sacolas.

Ele pega algumas sacolas de mantimentos, enquanto Amparo leva a máquina de costura sob os braços.

AMPARO

Não era para estar estudando?

FÁBIO

Já estudei.

AMPARO

Mas estudar não acaba nunca, sempre tem mais coisa para aprender.

Andam um pouco.

AMPARO

Quanto é 8 vezes 6?

Fábio responde prontamente.

FÁBIO

48.

AMPARO

9 vezes 7?

FÁBIO

63.

AMPARO

3 vezes 15?

FÁBIO

45.

Vão se distanciando, enquanto testam as tabuadas.

EXT. NOITE. PORTO DE LETICIA

AMPARO

Uhm. Imagina o que seu pai vai pensar vendo você dando bobeira por aí?

Fábio dá de ombros, como seu pai.

AMPARO

Que isso?

FÁBIO

Nada.

AMPARO

Atrevido.

Amparo puxa brincando as orelhas dele, dando uma súbita risada, abraçando-o. Ele reclama, mas ri também.

AMPARO

Não sei quem vc puxou fazendo isso.

Fábio sorri, continuam caminhando. Amparo sorri também.

OMITTED

INT. NOITE. CASA DO PRESIDENTE DA ISLA DE LA
FANTASIA

Abuelita, Amparo, Núria e Fábio, de banho tomados, com cabelo lambido, chegam atrasados na Assembleia na casa do Sr. Presidente da Isla de la Fantasia. Sr. Sísísí, Exlendy, e outros personagens da ilha também estão ali e ouvem ao senhor Presidente, que fala.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Querem transformar esta ilha num enorme spa com cassino. Nem o Brasil, nem a Colômbia, nem o Peru nos reconhece como parte de seu território. O que faz esta ilha ser perfeita para lavarem dinheiro. Estão oferecendo 6 millones de pesos, ou 7 mil reais, por cada casa.

Murmurinho entre as pessoas que o ouvem.

ALGUÉM NA ASSEMBLEIA

É muito pouco! Onde vamos viver com isso? Não dá nem para construir outra casa!

Alguns concordam.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLEIA

Sí, mas ao menos com o cassino vamos ter mais empregos aqui! E não é só um cassino, mas um cassino com spa e tudo!

Outros concordam.

ALGUÉM 6 NA ASSEMBLEIA

Que empregos? Vão é só trazer gente que fala inglês... duvido que contratem gente da gente...

Outros concordam.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLEIA

Contratam sim.... Podemos fazer um acordo....

ALGUÉM NA ASSEMBLEIA

Acordo? Você vai trocar a sua casa por um emprego de merda? O salário nem vai ser suficiente para pagar um aluguel em Leticia!

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLEIA

Emprego de merda pra você que já está empregado! Tem cada vez menos peixes neste rio, que está a cada ano mais baixo... daqui a pouco seca de vez. Meu filho está desempregado faz mais de ano....

Já não está dando para dar de comer a todos los niños...

ALGUÉM 3 NA ASSEMBLEIA

Precisamos aproveitar a seca e plantar mais bananas, mandioca...

ALGUÉM 6 NA ASSEMBLEIA

A gente planta, mas sem chuva também não nasce nada.... Ao menos com um salário dá para ir a um supermercado....

ALGUÉM 7 NA ASSEMBLEIA

Dá para fazer um supermercado mas não dá para pagar um aluguel em Leticia, nem em Tabatinga ou Santa Rosa! Vamos ter que achar outra ilha por aí ou morar embaixo de uma ponte...

Murmurinho das pessoas discutindo entre si.

ALGUÉM 2 NA ASSEMBLEIA

Se não aceitarmos, o que vão fazer?

PRESIDENTE DE LA ISLA

Corremos o risco de mandarem o exército para cá.

Abuelita, a mais velha dali, toma a palavra.

ABUELITA

Senhor Presidente, o senhor me desculpe, mas fazem 30 anos que vivo aqui. Desde que esta ilha surgiu no meio do nada, entre o Peru, a Colômbia e o Brasil. Vocês todos me conhecem. Eu nasci numa aldeia indígena, no lado brasileiro. Nos expulsaram de lá. Depois fui pro lado peruano. Nos expulsaram também. E vivem nos expulsando de toda parte. Eu, daqui, só saio morta.

Muitos concordam.

ABUELITA

Quando o prefeito de Leticia veio aqui, dizendo que ia ter que nos tirar, eu disse para ele "senhor prefeito, nós somos seres humanos. Não podem nos jogar de um lado para o outro como se fossemos basura. Eu, daqui, só saio morta."

Todos concordam.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Então o que respondemos para eles?

ABUELITA

Que la Isla de La Fantasia não está a venda.

Aplaudem, concordando.

ALGUÉM 3 NA ASSEMBLEIA

E se veem com o exército ou os paramilitares nos tirar daqui, como fazemos? Vamos ter que nos organizar...

Amparo olha para Fábio e Núria, que, como outras crianças ali, prestam atenção na con-

versa.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Pero, cautela, señores. Faz quase uma década que não temos nenhum massacre por aqui. Não queremos a volta da violência.

ALGUÉM 4 NA ASSEMBLEIA

Ninguém quer violência. Mas que nos deixem em paz!

A Assembleia concorda.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Bom, todos concordam?

A maioria da Assembleia faz que sim.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Vou passar então ao prefeito nossa decisão. E isso nos leva ao segundo ponto previsto para a Assembleia de hoje, que é o tratado de paz.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Vocês sabem que domingo vai ter o plebiscito, e gostaria de discutir com vocês alguns pontos... todos conseguiram ler o documento?

Alguns fazem que sim, outros que não.

ALGUÉM 5 NA ASSEMBLEIA

Ih, isso daí não vai dar em nada...

PRESIDENTE DE LA ISLA

Bom...

EXT. DIA. CASAS DA ISLA DE LA FANTASIA

A água do rio está nos pés das palafitas das casas. As pessoas se movem em canoas entre elas.

EXT. DIA. VENDA DO SR SÍSÍSÍ NA ISLA DE LA
FANTASIA

Na televisão da venda passa uma reportagem sobre o processo de paz na Colômbia onde a repórter enfatiza o valor da democracia, e pessoas discutem o ponto polêmico do tratado de paz, no qual as Farc-EP terão dois manda-

tos com participação no congresso e poderão formar um partido político para participarem das eleições.

Um homem bebe cerveja enquanto vê, descrente, a televisão. Muda a reportagem e segue para processo de impeachment da presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. A repórter deixa claro que o Ministério Público não encontrou nenhuma prova de crime contra a presidenta que está sendo deposta.

EXT/INT. DIA. BEIRA DO RIO NA FRENTE DA
VENDA DO SR SÍSÍ

Núria está sentada numa canoa, sozinha, próximo à venda, cuja água está nos pés das palafitas.

EXT. DIA. BARCOS ABANDONADOS

Do outro lado do rio vê os barcos abandonados,

cheios de água.

EXT. DIA. RIO/PORTO DE LETICIA

Em outro ponto, vê Fábio e Coiote carregando uma canoa com caixas de produtos falsificados no porto de Leticia.

EXT/INT. DIA. BEIRA DO RIO NA FRENTE DA
VENDA DO SR SÍSÍSÍ

Exlendy se aproxima com um chup-chup (suco congelado num saquinho) e senta-se ao lado dela.

EXLENDY

Quer?

Núria faz que não. Exlendy bebe, enquanto observa o que a amiga vê ao longe, no rio. Silêncio.

EXLENDY

Hoje a noite, vai ter uma Assembleia de Fantasmas aqui na ilha. Você que ir?

Núria olha para a amiga, estranhando.

EXLENDY

Vão ler o tratado de paz, e ver o que os mortos pensam - se nos aconselham a votar sim ou não no plebiscito de domingo.

Núria continua olhando para a amiga, escutando sua conversa louca.

EXLENDY

¿Hay que honrar a los muertos, no?

Exlendy oferece novamente chup-chup para Núria, que refuta novamente, voltando a contemplar o rio.

Exlendy observa a canoa com Fábio e Coiote se afastando na água.

EXLENDY

Que bom que seu irmão já arrumou um emprego, heim?

Núria franze a testa, observando-os.

EXT. DIA. RIO EM FRENTE AO PORTO DE LETICIA

Fábio e Coiote deslizam pelo rio em uma canoa onde encontram-se várias caixas de tênis fluorescentes, com leds, DVDs piratas, equipamentos eletrônicos, e outros produtos falsificados, reluzentes.

EXT. DIA. CASA NO RIO DO CLIENTE DE COIOTE

Coiote, sem sair do barco, mostra algumas variedades de tênis novos para Jorge, (60), semi nu, na janela de uma casa, na beira do rio. Crianças pulam dos telhados das casas para a água, brincando. Fábio tenta ajudar Coiote na venda.

COIOTE

¡Mira señor Jorge, llegaron nuevitos, te puedo hacer cada uno por 90 mil pesos!

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

¿Qué marcas tienes?

COIOTE

¡Todas las marcas!

Coiote mostra uma caixinha onde se encontram diversas marcas para colar nos tênis.

Ele faz um sinal para Fábio.

FÁBIO

Se comprares dois te podemos hacer un descuento.

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

No, no puedo. ¡Está muy caro!

COIOTE

Como caro, señor Jorge, que su hermana puede vender por 200 mil pesos en Bogotá.

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

Sí, pero no sé quando mi hermana vá para allá....

COIOTE

Más és mejor se assegurar y ya guardar o produto, no? No se sabe quando vamos a tener otros así,
tan buenos...

Jorge analisa os tênis. Alguns, de criança piscam com luzinhas. Fábio sorri, ao vê-las.

FÁBIO

¡Mira que temos camisetas que van muy bien con estes!

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

No, gracias. Ahora no puedo. También estoy esperando receber de otra entrega...

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

Passa amanhã que quiza ya lo tenga tudo arreglado...

COIOTE

Pero mañana ya lo teremos vendido todo en Tabatinga.

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

Paciencia...

Jorge devolve os sapatos.

FÁBIO

Y um bilhete de loteria? Todos necessitamos de un poco de suerte en la vida, no?.

Jorge sorri.

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

No, no tengo plata.

COIOTE

¡Pero tenemos crédito!

O senhor pensa um pouco e resolve comprar.

JORGE, CLIENTE DE COIOTE

Bem, me veja 3. Para vocês não dizerem por aí que sou mal educado.

Coiote sorri e passa os bilhetes para ele.

COIOTE

¿Y nada de tenis hoy?

Jorge faz que não com a cabeça.

FÁBIO

¿Y una película para acompañar?

Jorge vê os títulos que têm e fica com dois DVDs.

EXT. DIA. CASAS ALTAS DE PALAFITAS

Coiote e Fábio passam de canoa por mais casas, com água nos pés das palafitas.

Coiote ensina para Fábio sua arte de vendedor.

COIOTE

Hay que aprender a leer los ojos. Cuando se cruzan para fuera o para arriba no hay negocio; pero si se entran para adentro, para dónde se lleva los productos y se quedan como pensando, hay compra. No falla. Es la primera clave. La segunda llega cuando dicen no, no hay con qué. Todo mundo decimos así para bajar bandera. Es como una manera de se decir si, sin que se note la gana. Por ahí la puerta se abre y, a veces, bien abierta.

Seguem remando pelo rio.

COIOTE

Yo he vendido miles de cosas solo con "no hay plata". Porque le decimos "¡pero hay credito!". Não falha nunca.

Se distanciam na canoa. Outras pessoas mais

para frente acenam para que eles se aproximem.

EXT. DIA. CASAS ALTAS DE PALAFITAS

Crianças pulam do telhado e janelas das casas, direto para a água do rio, se divertindo e indo até eles.

EXT. NOITE. CASA DE AMPARO/ CANOA NA ISLA
DE LA FANTASIA

Na calada da noite, Exlendy e Núria atravessam uma grama alta flutuante, numa canoa, de noite. Os acessórios e vestido fluorescente de Núria brilham, no escuro.

Passam por algumas poucas casas com energia elétrica, onde veem televisão.

EXT. NOITE. CASAS DE PALAFITAS ALTAS

Elas passam por baixo de casas de palafitas, cujos postes iluminam com a luz de suas lanternas, em silêncio.

Desligam suas lanternas e seguram o riso enquanto olham para cima e veem o que as pessoas fazem, sem notá-las ali em baixo, prosseguindo vagarosamente.

Saem do outro lado das casas, no rio enorme.

EXT. NOITE. CANOA NA ILHA DA FANTASIA

Exlendy e Núria se aproximam de uma casa redonda indígena de palafitas, onde está tendo uma Assembleia. Luz azul neon sai de lá e reflete nas águas do lugar.

EXT/INT. NOITE. CASA DA ASSEMBLEIA DOS MORTOS

Exlendy e Núria sobem as escadas da casa redonda de palafitas escondidas, de fininho, e observam, sentando-se num canto ao final da escada, quase escondidas.

As roupas das pessoas ali presentes também

são fluorescentes e brilham com a luz neon do lugar.

O Lugar parece uma discoteca abandonada, com um globo de brilhantes, music box e tudo mais.

Núria observa todos os presentes até que vê, sentado em uma das fileiras -- SEU PAI, ADÃO.

Abuelita e o Presidente de la Isla, que segura as 300 páginas do tratado de paz em suas mãos, também estão presentes.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Todos tiveram tempo de ler o tratado, sí?

Os presentes concordam.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Gostaríamos de saber a opinião dos senhores.

Murmurinho.

(Os próximos diálogos são apenas indicações, pois serão gravados de maneira documental com pessoas realmente envolvidas nos conflitos armados da Colômbia.)

FANTASMA 01

Importante a parte da reforma agrária, que vão deixar os camponeses nas terras e vilas onde estão. Mas quem garante que o governo vai manter a palavra deles?

FANTASMA 07

Têm que manter. Se assinaram, têm que manter. E a ONU vai vigiar.

Concordam.

FANTASMA 01

E como vai ser com o ouro, diamante, petróleo destas terras?

A Assembleia não sabe responder.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Boa pergunta.

A secretária da Assembleia anota.

FANTASMA 02 MULHER

A questão da equidade de gênero. Gostei muito disso. É importante que as terras fiquem em nome das mulheres, que na maioria das vezes é quem cuida das crianças.

Concordam.

FANTASMA 03

Eu não concordo que não sejam presos.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Quem? Os paramilitares ou os guerrilheiros?

FANTASMA 03

Todos eles! Eu não tinha nada a ver com isso. Pagava minha vacina direitinho. Nunca me envolvi com política nenhuma e mataram minha filha! Eles vão ficar soltos?

Fazendo trabalho voluntário? Como vai ser para minha irmã conviver com eles na rua?

FANTASMA 02

Mas podem mandar para outra cidade.

FANTASMA 03

E qual o recado para as próximas gerações? Que pode matar todo mundo, cortar a cabeça, destroçar os membros, na frente do pai, da mãe, dos filhos, que tudo bem? Se perdoa?

FANTASMA 05

E se prender, isso vai trazer de volta nossas famílias?

FANTASMA 03

Não, mas pelo menos fica claro os limites. Que não se pode fazer o que quiser com a vida dos outros e seguir impunemente.

FANTASMA 02

Não existe justiça perfeita que vai nos levar à paz...

FANTASMA 04

E vão prender a cidade toda? Todas as famílias vão ter pelo menos dois ou três membros presos? Você conhece alguém que não tenha pelo menos um primo envolvido com os paracos ou a guerrilha?

Fantasma 03 faz que não.

FANTASMA 04

Então? Não temos nem tanto cárcer assim.

FANTASMA 05

Isso não vai adiantar de nada... é só uma farsa... tem muita gente ganhando dinheiro com a guerra. Quem é que quer acabar com isso? Vão legalizar o cultivo e processamento da coca?

FANTASMA 05

Cobrar impostos, que podem ser investidos em miles de cosas, ou vão continuar usando isso de desculpas para fomentar a guerra e terem bases militares em nosso país?

FANTASMA 06

Olha, eu também era contra o perdão, o processo de reinserção na sociedade dos guerrilheiros e paramilitares, pois mataram meu pai, nos expulsaram de nossa casa, tivemos que deixar toda uma vida para trás. Mas aí eu tive um filho, que continua vivo. E eu não gostaria que ele continuasse vivendo com estes conflitos por mais 60 anos como nosotros.

ADÃO

Eu acho que estão todos muito cansados. Se o governo cumprir com a parte deles nos quesitos de reparação e justiça social, acredito que podemos começar a construir a paz, e as armas não serão mais necessárias... mas como o companheiro disse, não existe justiça perfeita para isso. E o amor que vai nos levar à paz. Amor ao menos, pelos que ficam.

Silêncio.

PRESIDENTE DE LA ISLA

Senhores, justamente. Precisamos saber se referendamos ou não este acordo.

ABUELITA

Quem aqui for a favor precisa comunicar aos seus parentes vivos, para que votem por la paz e cesse la guerra.

FANTASMA 01

Mas não vamos depor armas.

FANTASMA 03

Não todas. Algumas.

Concordam.

ABUELITA

Por parte de los vivos en esta Isla, precisamos saber que mais necessitan para que sigamos em paz.

Silêncio. Os rostos apreensivos de dor dos fantasmas presentes.

FANTASMA 01

Que avisem minha irmã que o filho está vivo, nos montes. Fui eu que o convenci a vir con nosotros. Vai voltar para ela, quando depuserem as armas.

A secretária da Assembleia anota o pedido.

FANTASMA 05

Que enterrem meu corpo no Madalena. E devolvam nossa terra. Meu marido vive com meus filhos num barraco em Bogotá. Sem nossa casa, não vai ter paz.

FANTASMA 06

Que deixem que reconstruam a escola dos nossos filhos, nossas casas, o cemitério de San Vincenzo.

A secretária anota. Olham para Adão.

ADÃO

Eu preciso ter certeza que minha família recebeu a indenização e que vai conseguir sobreviver sem mim...

Núria chora, num súbito acesso de choro, contida. Exlendy a abraça. O Presidente da Isla vira-se para Núria e pergunta.

PRESIDENTE DE LA ISLA

E você? Precisa de alguma coisa dos vivos?

Núria parece chocada. Respira com dificuldade. Se dá conta que também está morta. Fala baixinho.

NÚRIA

Avisar a minha mãe que estamos bem. E que ela não tem culpa de nada. Que tudo bem ela ter ido embora de Orinoco.

A secretária anota o pedido.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

Núria entra em casa, de noite. A cada passo seu, entra água pelas frestras das tábuas do chão da casa. Pouco tempo depois, Adão entra e fecha a porta da casa. Ambos estão com roupas fluorescentes.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO - QUARTO DE CIMA

Núria sobe no quarto dos pais. Vê sua mãe e Fábio dormindo na cama de casal. Deita-se ao lado do irmão, abraçada nele. O Pai chega em seguida e deita-se ao lado da mãe, de barriga para cima, pesativo.

FADE TO BLACK.

EXT. DIA. CENAS DE ARQUIVO - VÁRIAS ESCOLAS
DE LETICIA (URNAS/PLEBISCITO)

Imagens da TV anunciando o dia do plebiscito do acordo de paz. (material de arquivo)

Pessoas fazem filas e votam nas escolas em Leticia.

Imagens na TV dos resultados. O não vence. Pessoas tristes, céticas, discutem o acordo. As FARC anunciam pelo twitter que o importante é que o processo de paz começou e que eles irão continuar desmobilizados, até chegarem a um novo acordo. (material de arquivo)

Protestos por toda Colômbia pela paz, com velas, de noite. (material de arquivo).

FADE TO BLACK

EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/
BARRACA DE AREPAS

Amparo, com cabelo bem mais cumprido, vende arepas na festa de confraternização das fronteiras. Muitas pessoas compram dela. Fábio a ajuda. Está vestindo o chapéu de cowboy do pai.

AMPARO

Fábio, por favor, vai buscar mais refrigerante que está acabando.

Fábio sai da banca deles e anda pela festa.

EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/
ROLETA DA SORTE

Fábio encontra Coiote apostando num jogo de

roleta, chão. Ele ganha uma partida. Comemoram.

COIOTE

Vem! Quanto você está ganhando com a sua mãe? Aposto aqui que você vai dobrar o que ganhou...

Fábio coloca a mão no bolso, olha para a direção em sua mãe está.

FÁBIO

Hoy no puedo, mi mamá me espera.

COIOTE

Un rato y nada más.

Coiote assovia para o moderador do jogo. Exibindo uma nota alta de dinheiro.

COIOTE

¡Este és para mi amigo!

Aposta num número. Ganham. Comemoram.

Fábio vê Carlitos passando entre as pessoas ali.

FÁBIO

¡Tengo que ir!

COIOTE

Toma - sua parte!

Coiote dá uma parte do dinheiro que ganhou para o amigo, que guarda, hesitante o dinheiro no bolso, e em seguida corre atrás de Carlitos.

FÁBIO

¡Gracias!

OMITTED

EXT. NOITE. FESTA NA PRAÇA ANACONDA/
BARRACA DE AREPAS

Carlitos se aproxima da Barraca de Arepas, com Fábio, carregando, cada um, uma caixa de refrigerantes na mão.

GERENTE

Se o patrão me pega abrindo o mercado de noite, estou frito.

Amparo sorri ao vê-lo.

AMPARO

Tranquilo que ninguém aqui é de contar segredos.

Eles depositam as caixas no chão. Fábio começa a guardar os refrigerantes num isopor cheio de gelo, enquanto

Amparo entrega uma arepa quentinha a Carlitos, que a aprecia.

GERENTE

Estão deliciosas.

Amparo sorri.

AMPARO

Perdiste la oportunidad de ganhar mucha platita.

O gerente sorri. Fábio olha desconfiado pro gerente.

FÁBIO

E quando a gente vai pro Brasil, mamá?

AMPARO

Não sei. Vem, me ajuda aqui.

Ela passa uma espátula para Fábio, que vira umas arepas na chapa do forno quente, com agilidade.

EXT. NOITE. CASA DE AMPARO

Amparo e Fábio chegam de canoa até a sua casa, de noite, passando pela varanda, inundada pelo rio.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

Abrem a porta de casa, que está toda inundada, com os poucos móveis suspensos sobre tábuas de madeira. Caminham pelas tábuas como pinguelas.

Encontram Abuelita dormindo na rede, suspensa. Levam um susto.

AMPARO

Abuelita?

Ela acorda. Está abraçada com uma carta.

ABUELITA

Mira, llegó para ti esta tarde. No queria esperar hasta mañana para entregartela.

Amparo abre a carta. Fica surpresa em silêncio.

FÁBIO

Que foi?

Ela se emociona.

AMPARO

Encontraram o corpo de Adão e Núria! Vão mandar para cá.

Fábio abraça a cintura da mãe.

INT. DIA. ESCRITORIO DO ADVOGADO

O Advogado entrega uma caixa de papelão relativamente pequena para Amparo.

ADVOGADO

Isto foi o que sobrou. Disseram que estavam abraçados. Que traga paz para a sua família.

Amparo recebe a caixa, ao lado de Fábio.

ADVOGADO

E o visto de vocês. Foi aprovado.

Ele entrega uns papéis para ela, que assina, com o visto para o Brasil.

INT. NOITE. CASA DE AMPARO

No andar de cima da casa, Amparo e Fábio separam as roupas de Adão e Núria, tirando-as do armário e jogando as sobre a cama. Algumas peças são fluorescentes.

Abuelita está com eles. Amparo entrega a metralhadora para ela.

AMPARO

Creo que não vamos mais precisar disso.

Abuelita pedura a metralhadora no ombro com naturalidade, e continua ajudando-os a separar as roupas.

ABUELITA

Ojalá.

EXT. NOITE. CASA DE AMPARO /CANOA

Amparo, Fábio e Abuelita saem da casa e entram na canoa na varanda, carregando numa mala os pertences da filha e do marido, assim como a caixa com seus ossos, enfeitada com um tecido bordado e flores de plástico.

Várias pessoas da Ilha esperam do lado de fora, entre eles o Presidente da Isla, Exlendy e Maria, com as crianças.

EXT. NOITE. RIO ENTRE AS CASAS DE PALAFITAS
ALAGADAS

Amparo, Fábio e Abuelita flutuam numa canoa, entre as casas de palafitas. Maria e as crianças em outra. O Presidente da Isla e Exlendy vão em outra, entre outras canoas fazem uma procissão de barcos que se distanciam entre as casas, com suas lanternas e lamparinas. Alguns levam malas, retratos e pertences de outras pessoas nas canoas.

EXT. NOITE. CANOAS NO FINAL DO RIO

Amparo e Fábio depositam num pedaço de chão de madeira flutuante as roupas de Adão e de Núria, e a caixa com seus ossos. Algumas outras pessoas fazem o mesmo, com outras roupas, e objetos. Ateam fogo.

Abuelita começa a puxar uma música xamânica. As demais pessoas da comunidade se unem a seu canto.

Voltam para sua canoa. Amparo e Fábio obser-

vam o fogo.

As canoas estão em círculo em volta do chão flutuante com a fogueira no meio.

Índigenas com pinturas, colares e cocares em neon aparecem entre a comunidade que canta.

Em seguida, aparece também, entre as pessoas que cantam nas canoas, os fantasmas da Assembleia com pinturas indígenas fluorescentes nos rostos.

Na canoa de Amparo, Fábio e Abuelita, aparecem Adão e Núria. Fecham os olhos, e suas pálpebras reluzem fluorescentes.

BLACK

CRÉDITOS FINAIS.

Dedicado a todos aqueles que vieram antes de
nós, e os que virão depois de nós.

Este livro foi produzido quatro anos após
o lançamento do filme, inserido em uma
realidade de pós-pandemia em dezembro de
2023.

Assombrada pelo desaparecimento do marido e fugindo dos horrores do conflito armado colombiano, Amparo e seus filhos, Núria e Fábio, buscam refúgio em uma pequena ilha na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A família é repentinamente confrontada com a assustadora revelação de que ele está ali, escondido nas sombras das casas de palafitas na ilha. Enquanto segredos do passado emergem, o silêncio se instala profundamente em Núria, mergulhando-a em um enigma inquietante que permeia a ilha, onde fantasmas do passado e do presente coexistem. Entre realidade e o fantástico, medos e segredos, existe apenas o silêncio.

D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S